

## A OCORRÊNCIA DO OBJETO NULO EM JORNAIS, MÚSICAS, FILMES, RECEITAS E OUTROS GÊNEROS ESCRITOS E ORAIS

*Jean de Medeiros Azevedo*

Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Letras, Rua Pedro Simões, 169, Centro, Cuité-PB,  
jeanletras@bol.com.br

**Resumo** - Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento da utilização, por parte dos falantes de língua materna, do fenômeno lingüístico chamado pelos estudiosos de objeto nulo. Este levantamento será feito tanto na modalidade falada da língua como na modalidade escrita. Para tanto, será utilizado como *corpus* de pesquisa alguns gêneros escritos como jornais, letras de músicas, receitas culinárias, além de material oral extraído de filmes e programas de TV. Nossa hipótese é a de que a ocorrência do objeto nulo seja freqüente não apenas na língua oral, mas também na língua escrita, mesmo sabendo que nesta modalidade existe uma maior preocupação com a gramática e uma maior lapidação das idéias que se deseja transmitir. É válido ressaltar que o estudo será norteado, entre outros autores, pelos pressupostos teóricos de Bagno (2001) e MATEUS (1983).

**Palavras-chave:** objeto nulo, linguagem oral e escrita.

**Área do Conhecimento:** Lingüística

### Introdução

Nos dias de hoje, a maior parte dos brasileiros sabe ler e escrever. Por isso, existe a tendência de a linguagem oral e a linguagem escrita se tornarem bem mais parecidas, pois, quanto mais as pessoas têm acesso à língua escrita, mais utilizam na fala as características da escrita.

Apesar disso, quando escrevemos, temos condições de escolher bem as palavras, de corrigir o texto e melhorá-lo até transmitir exatamente o que desejamos. Já a fala, por ser mais espontânea e quase sem policiamento, em condições de informalidade total, apresenta repetições, quebras de seqüência de idéias e regras de concordância diferentes da gramática normativa.

Entretanto, as linguagens orais têm a característica de serem, ainda que pouco formais, bastante expressivas. O segredo desta expressividade não está somente nas regras que regem a criação das sentenças, mas também na habilidade das pessoas em interpretar o seu significado.

É justamente nestas sentenças que apresentam a *ausência de informações* que está o objeto de estudo do nosso trabalho.

O objetivo deste trabalho é verificar até que ponto o objeto nulo, fenômeno de natureza sintática que caracteriza a gramática brasileira, se encontra implementado na língua escrita e falada dos diferentes gêneros textuais que serão observados.

Uma das hipóteses que orientam o trabalho, com relação ao objeto nulo, é a de que as sentenças faladas deverão apresentar uma ocorrência bem maior de objetos nulos e esta

ocorrência deverá diminuir na medida em que se passar da linguagem falada para a linguagem escrita.

### Problematização e Metodologia

Com base no que já foi dito anteriormente, surgem algumas questões:

- Qual a intensidade com que os objetos nulos ocorrem em gêneros orais como o jornal de TV e o filme e em gêneros escritos como a música, a receita culinária, a propaganda e o jornal impresso?
- Quais as diferenças de construção das sentenças que apresentam o objeto nulo no meio falado e no meio escrito?
- Em que o objeto nulo facilita ou prejudica a compreensão das sentenças onde ocorrem?

Para o êxito deste trabalho, é necessário, antes de tudo, a coleta dos dados. Como já foi apresentado mais acima, escolhemos para a verificação da ocorrência do objeto nulo os seguintes gêneros escritos: músicas (suas letras escritas), receitas culinárias, propagandas e o jornal impresso. Os gêneros orais escolhidos para integrar o *corpus* foram: o jornal de TV e um filme brasileiro.

No que diz respeito ao número de material analisado é possível determinar a quantidade através do quadro abaixo:

Tabela 1- Corpus de trabalho para a verificação da ocorrência do objeto nulo:

Gênero	Quantidade
Jornal de TV	Aproximadamente 2 horas ininterruptas.
Filme	Aproximadamente 2 horas ininterruptas.
Músicas	30 letras completas
Receitas Culinárias	30 unidades
Propagandas	15 unidades
Jornais Impressos	5 edições completas

### Fundamentação Teórica

De acordo com Mira Mateus (1983), em certos verbos transitivos o objeto direto pode ser nulo, quando não é especificado o objeto que é regido por um determinado verbo. É o que ocorre nos exemplos da própria autora em

- a) O João leu  $\emptyset$  toda noite.
- b) A Ana está a comer  $\emptyset$ .

No primeiro exemplo não está especificado o que João leu, nem se sabe o que a Ana está a comer.

Marcos Bagno (2001) torna este estudo bem mais aprofundado. Segundo ele, na língua portuguesa existem três estratégias de retomada anafórica, a saber:

- c) Achei o livro que você me indicou, mas ainda não o li.
- d) Achei o livro que você me indicou, mas ainda não li **ele**.
- e) Achei o livro que você me indicou, mas ainda não li  $\emptyset$ .

A primeira estratégia (exemplo c) é a indicada e aceita pela gramática normativa ou tradicional e é denominada **uso de clítico**; a segunda (exemplo d) é conhecida como **uso de pronome lexical** e a terceira (exemplo e) é denominada de **objeto nulo**.

Entretanto, nossos falantes utilizam o objeto nulo não apenas em casos de retomada anafórica, ou seja, quando estamos nos referindo a um termo que já foi citado antes. Esta mesma estratégia é empregada pelos falantes do português em casos que não são de retomada anafórica. Em outras palavras, fazemos uso do objeto nulo nas mais diferentes situações e não apenas em casos de retomada anafórica. Baseados nisso, perceberemos, sobretudo na linguagem oral, que o objeto nulo é empregado em casos onde o objeto não foi citado anteriormente. Por questões de aprendizado, a nomenclatura que utilizaremos será a mesma apresentada por Bagno (2001) em seus trabalhos. Neste trabalho a ocorrência do

objeto nulo será marcada graficamente pelo símbolo ( $\emptyset$ ).

### Resultados

#### O objeto nulo nos gêneros falados

##### Filme

A escolha de um filme como gênero falado foi determinada pela capacidade que o filme tem de juntar imagem, linguagem oral, gestos, tudo ao mesmo tempo, imitando bem uma situação do dia-a-dia. O fato de serem falas espontâneas também influenciou na escolha, mesmo ressaltando que as falas do filme foram escritas em um roteiro antes do filme ser produzido. Neste trabalho fizemos uso de um filme nacional. Um dos fatores que nos levaram a esta escolha foi o fato de que em um filme brasileiro o áudio dos personagens é o do roteiro original e não uma tradução de falas estrangeiras, o que provavelmente alteraria o resultado da pesquisa. Por isso, o filme escolhido para a análise foi *O Homem Que Copiava* (2003). Neste filme foi possível encontrar uma grande quantidade de objetos nulos durante as falas e diálogos do filme. Vejamos alguns exemplos:

- f) "Aí tu põe o original aqui. Se for um livro, tem que segurar  $\emptyset$ ".
- g) "Ela tinha uma veneziana, mas apodreceu e eles tiraram  $\emptyset$ . nunca mais colocaram  $\emptyset$ ".
- h) "Molhava a bolacha Maria no café e comia  $\emptyset$ ".
- i) "- Quanto custa uma calcinha?".  
"- Não sei  $\emptyset$ , eu não uso  $\emptyset$ ".
- j) "Eu tenho este CD. A gente pode passar lá em casa depois. Eu te mostro  $\emptyset$ ".
- l) "- Quando é teu aniversário?".  
"- Já foi".  
"- Eu vou te dar um presente".  
"- Faz tempo, não precisa  $\emptyset$ ".  
"- Mas eu quero  $\emptyset$ ".
- m) "- GANHAMOS!  $\emptyset$ , GANHAMOS!  $\emptyset$ ".

Pelo que foi possível verificar dos exemplos acima, a maioria das ocorrências de objeto nulo é provocada pelo fato de o contexto onde está acontecendo a fala mostrar o objeto ou a coisa de que se está falando, é o que ocorre nos exemplos (f), (g), (h), (m). Nos outros exemplos, o que acontece é que o objeto que deixa de ser especificado já está marcado em falas anteriores. Enfim, o que se pode concluir de forma geral é que a junção da imagem com as falas dá muita dinâmica ao filme, possibilitando que se deixe de marcar uma grande quantidade de objetos verbais.

### Jornal Televisionado

Neste trabalho foi escolhida uma edição completa do *Fantástico*, telejornal exibido pela Rede Globo aos domingos. Este gênero foi escolhido pelo fato de que, mesmo sendo falado, queríamos saber se as falas dos repórteres eram revisadas e “policiadas” no roteiro do jornal. O resultado foi o esperado: quase não há objetos nulos na fala dos repórteres do programa, a estratégia mais utilizada por eles é mesmo a forma-padrão do uso do clítico. As ocorrências do objeto nulo surgem sempre em casos de entrevista espontânea ou através dos entrevistados, ou seja, quando não se poderia haver um policiamento na fala. Vejamos os exemplos:

n) “... a festa dos 1000 gols do Romário. Depois dos comerciais você confere Ø”. (Glória Maria, repórter)

o) “Quando eu decidi Ø. ‘Cabô!’ Chega!” (Pessoa Entrevistada)

p) “Oi, [bate na porta] posso Ø?” (Fernanda Lima, repórter)

q) “Já vem tudo na Internet: notas, faltas, aí, eu já pego Ø”. (Pessoa Entrevistada)

Aqui, como no filme, a junção da imagem com gestos e diálogos dá o contexto para o preenchimento dos casos de objeto nulo ou os objetos nulos já estão marcados em falas anteriores, caso que ocorre no exemplo (q), onde o objeto nulo é o boletim do aluno.

### O objeto nulo nos gêneros escritos

#### Letras de Músicas

No corpus do trabalho evitou-se a utilização de músicas que possuíam letras muito rebuscadas e excessivamente trabalhadas e também de músicas consideradas por todos como de nível muito “rasteiro”. Primou-se pelas músicas da MPB ou de gosto popular de nível médio de complexidade. O gênero música quase não apresentou nenhum caso de objeto nulo. Uma possível explicação para este fenômeno é o fato de as músicas serem submetidas a uma revisão por parte dos compositores ou então o simples fato de ser necessário marcar o objeto em todos os verbos para que a música não perca sentido ou então a própria musicalidade. Um dos poucos exemplos onde prevaleceu a presença do objeto nulo é na música *1100,00* da cantora Ana Carolina:

r) “To saindo com uma nega, ela é marrenta e brava/ mora no alto do morro e o barraco dorme

sem trava/ se ela quer ir pro samba, ela mesma se enfeita/ e vai subindo a ladeira, requebrando: o comentário é geral/ sabe que essa nega valente andava na minha cola?/ Chamava Ø, queria Ø, ligava Ø, e eu nem dava bola”.

#### Receitas culinárias

As receitas culinárias foram escolhidas pela grande quantidade de verbos que apresentam. E o que foi possível perceber é que a ocorrência do objeto nulo tem uma frequência muito alta se for comparada com outros gêneros escritos ou até mesmo com gêneros falados em geral. Para exemplificar este alto índice, basta ver que em apenas duas receitas ocorreram nada menos do que 16 apagamentos de objeto, um número bastante expressivo, considerando que são receitas bem curtas. Vamos aos exemplos:

#### s) ARROZ DE PATO

Ingredientes:

- 1 pato inteiro
- sal
- pimenta do reino
- alho
- 3 paus de canela
- 4 xícaras de arroz cozido
- 2 colheres de sopa de canela em pó
- 4 colheres de sopa de pinolos (opcional)

Modo de fazer:

Temperar o pato limpo com sal, pimenta e alho. Colocar Ø em um tabuleiro, regar Ø com azeite e colocar os paus de canela. Levar Ø ao forno para assar. Quando estiver assado, retirar a pele e desfiar o pato. Misturar Ø com o arroz quente, a canela em pó e os pinolos. Provar o sal e servir Ø.

#### t) PAVÊ DE MORANGO COM CHOCOLATE

Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado
- 2 gemas
- 1 litro de leite
- Maisena para engrossar como um mingau
- 1 caixa de morangos cortados ao meio
- 1 barra de chocolate meio amargo ou ao leite (200 g)
- 1 lata de creme de leite

Modo de preparo:

Leve ao fogo o leite, as gemas, o leite condensado e a maisena e mexa Ø até engrossar. Depois de engrossar Ø, retire Ø do fogo, esfrie Ø e despeje

Ø em um refratário, acrescente por cima os morangos picados. Pique a barra de chocolate e leve Ø ao fogo em banho Maria com um pouco de leite (1/2 copo). Mexa Ø para derreter Ø. Depois acrescente o creme de leite e bata Ø com um garfo para que misture bem. Despeje o chocolate em cima dos morangos e leve Ø à geladeira. Agora, é só deixar Ø gelar.

### Propaganda

A propaganda, por ser um gênero que junta texto verbal e visual em apenas um lugar, apresenta um comportamento parecido com o filme. Caracteriza-se por ter uma relativa ocorrência de objetos nulos. Observe a propaganda do xarope Polaramine, vale salientar que junto ao texto verbal existia uma enorme estampa do frasco do xarope, além de uma mãe abraçando o filho. Neste caso, a imagem dispensa a presença do objeto marcado.

u) “As mães já conhecem Ø muito bem.”

### Jornal impresso

Como fonte do *corpus* de jornal impresso foram escolhidas apenas edições do *Jornal da Paraíba* de diferentes períodos entre os anos de 2006 e 2007. A escolha do gênero jornal impresso se deveu ao fato de o jornal impresso ser considerado um gênero que prima pela escrita na norma-padrão e por ser submetido a diferentes revisões antes de ser prensado e distribuído ao público. Observemos, agora, os exemplos:

v) “Desde então venho treinando forte visando o Pan e consegui diminuir Ø mais ainda.” (Kaio Márcio)

w) “Ele que pegava Ø em cima da mesa... Tomava Ø dele, mas ele pegava Ø novamente” (Davidson Júnior)

x) “Ele não defendeu Ø, mas também preferiu não criticar a atitude do colega parlamentar.” (Sony Lacerda, colunista)

y) “... o zagueiro Fernando Belém chegou rápido na pequena área e cabeceou Ø para trás, enganando o goleiro...” (Esdras Marchezan, colunista)

z) “O PDE prevê o repasse de 1 bilhão de reais, ainda este ano, para os mil municípios com piores indicadores. Para receber Ø, os gestores municipais terão de aderir ao compromisso todos pela Educação”. (Beth Torres, colunista)

Como era de se esperar, a maioria dos casos de objeto nulo veio das transcrições das falas dos entrevistados pelo jornal. Uma pequena quantidade de ocorrências saíram dos lápis dos

colunistas, isso vem provar que o jornal impresso é realmente um gênero que se preocupa com o que é considerado padrão e submete os textos a revisões antes de publicar.

### Conclusão

Ao final do trabalho pode-se concluir que a maior quantidade de ocorrências de apagamento do objeto direto dos verbos acontece na língua falada, justamente por esta possibilitar este tipo de fenômeno sem o prejuízo do entendimento. Contudo, todos os gêneros de língua escrita que foram pesquisados também apresentaram a ocorrência do objeto nulo em maior ou menor frequência. Pode-se concluir que o objeto nulo busca dinamizar a interação verbal, funcionando como uma forma de tornar a linguagem menos redundante e repetitiva. Descobriu-se, ainda, que o objeto nulo é provocado pelos mais diferentes motivos, e estes motivos costumam variar de acordo com o gênero em questão.

Percebeu-se, ainda, que a presença de imagens e figuras leva a uma maior ocorrência do fenômeno em questão, devido ao fato de que a imagem possibilita uma maior dinâmica e interação entre falante e objeto do qual se fala, o que acarreta o apagamento do objeto direto no enunciado do falante.

Nota-se então que, o objeto nulo no português brasileiro faz com que ele se diferencie muito das outras línguas de origem latina, já que estas não admitem nunca o apagamento do objeto direto nas construções.

Enfim, o objeto nulo é um fenômeno totalmente presente na língua dos brasileiros, tanto de forma oral como de forma escrita, variando apenas sua ocorrência e frequência.

### Referências

- BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

- LIMA, Tiago S. de & GAGNON, Michel. **Semântica do objeto nulo do português**. Disponível em: [www.inf.ufpr.br/cgi-bin/bibsearch?keyword=kwlLIC](http://www.inf.ufpr.br/cgi-bin/bibsearch?keyword=kwlLIC). Acesso em 15 maio 2007.

- MATEUS, Maria H. M. et al. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 1983.